Bíblia, corpo e corporeidade: um *status quaestionis*... só que não!

Bible, body and corporeality: a *status quaestionis*... not really!

Cássio Murilo Dias da Silva[1]

Submetido em 16/05/2026
Aceito em 02/07/2026

RESUMO

Nos dicionários, a palavra "corpo" é polissêmica: ela designa tanto um organismo físico, composto por membros, tecidos e órgãos, como um conjunto de pessoas agregadas por uma condição ou opção comum, além de outros significados derivados. Tal polissemia está presente também na Bíblia: além do corpo físico de animais e humanos, fala-se também do corpo de Deus e do corpo místico de Cristo. O corpo humano é muito mais do que matéria: é parte essencial da realidade humana, é expressão da pessoa, é lugar de encontro com o divino, espaço de dignidade e instrumento para a felicidade. Este mesmo corpo humano é usado como símbolo e ponto de referência para imaginar o corpo divino e, por meio dele, falar das qualidades, defeitos e ações de Deus e de outros seres espirituais. Este artigo é a conferência inicial do XI Congresso Internacional de Pesquisa Bíblica, realizado pela Abib - Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, na PUC-Rio, em 2026, com a temática "Bíblia: corpo e corporeidade". A opção do autor foi não elaborar um *status quaestionis* no sentido clássico (apresentação sistematizada e cronológica de pesquisas e publicações acerca do assunto), mas apresentar um mapa composto pelos vários aspectos da temática do corpo e da corporeidade nos livros bíblicos e, para cada aspecto, uma síntese do conteúdo oferecido por três ferramentas de inteligência artificial.

Palavras-chave: corpo, corporeidade, pessoa, simbolismos, inteligência artificial.

ABSTRACT

In dictionaries, the word "body" is polysemous: it designates both a physical organism, composed of limbs, tissues, and organs, and a group of people brought together by a common condition or choice, in addition to other derived meanings. This polysemy is also present in the Bible: besides the physical bodies of animals and humans, it also speaks of the body of God and the mystical body of Christ. The human body is much more than matter: it is an essential part of human reality, an expression of the person, a place of encounter with the divine, a space of dignity, and an instrument for happiness. This same human body is used as a symbol and point of reference to

[1] Doutor em Exegese Bíblica pelo Pontifício Instituto Bíblico, Pós-doutor em Teologia pela FAJE. Colabora com o Instituto São Paulo de Estudos Superiores, São Paulo, Brasil, e com a Universidad Católica Nuestra Señora de la Asunción, Assunção, Paraguai. E-mail: cassiomu@gmail.com.

imagine the divine body and, through it, to speak of the qualities, defects, and actions of God and other spiritual beings. This article constitutes the opening lecture of the XI International Congress of Biblical Research, organized by Abib – the Brazilian Association of Biblical Research – at PUC-Rio in 2026, under the theme "Bible: body and corporeality." The author's choice was not to elaborate a *status quaestionis* in the classical sense (a systematic and chronological presentation of research and publications on the subject), but rather to present a map composed of the various aspects related to the theme of body and corporeality in the biblical books. For each aspect, a synthesis of the content provided by three artificial intelligence tools is offered.

Keywords: body, corporeality, person, symbolism, artificial intelligence.

1 Introdução[2]

"Apenas o teu nome é meu inimigo; [...]
Não é mão, nem pé, nem braço, nem rosto,
nem qualquer outra parte que pertença a alguém"
[...]
"Oh, diga-me, Frade, diga-me,
em que infame parte desta anatomia aloja-se o meu nome?
Diga-me, para que eu possa amputar a odiosa moradia."
(William Shakespeare, *Romeu e Julieta*)

Estes dois fragmentos de diálogos da *Tragédia de Romeu e Julieta*, de William Shakespeare, colocam a interessante questão de como o corpo define a identidade de uma pessoa. Ela vai muito além de nosso nome, assim como também não se reduz ao nosso corpo. Não obstante, o corpo está intrinsecamente ligado ao que somos, a como enxergamos a nós mesmos e ao que fazemos. Nosso corpo carrega parte de nossa identidade, de nosso passado, de nosso modo de ser no mundo.

A temática assumida para o XI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica (Abib) – *Bíblia: corpo e corporeidade* – nos leva a observar com mais atenção os muitos aspectos do corpo e da corporeidade, não apenas do ser humano, mas também de Deus. Esta apresentação é como que a *overture* de uma sinfonia, isto é, um prelúdio que antecipa algo do que será aprofundado em nosso congresso: temas, aspectos, questões ainda debatidas, conquistas e desafios.

Convém recordar que o enfoque do nosso congresso como um todo – e, portanto, desta apresentação – é a pesquisa bíblica. Não é o momento e o espaço para abordagens sociológicas, antropológicas e psicológicas. Também não é a ocasião para a defesa de pautas morais e para a militância identitária. Como escrito na ementa de divulgação de nosso congresso: nele "queremos compreender o modo como os autores bíblicos valorizam o corpo e integram estas dimensões e aspectos, a fim de encontrar valores e limites das escrituras judaico-cristãs para estabelecer um diálogo com nossas realidades hoje e apresentar propostas para uma leitura bíblica comprometida com os desafios contemporâneos" (Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica, 2026).

[2] Este artigo foi apresentado de forma preliminar na forma de conferência em 25 de agosto de 2026 no XI Congresso Internacional de Pesquisa Bíblica, realizado pela Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica no Rio de Janeiro.

2 Isto não é um *status quaestionis*

Devo iniciar reconhecendo que não sou a pessoa mais qualificada para apresentar o "estado da arte" para as pesquisas sobre o assunto. Para dizer a verdade, não me considero nem mesmo minimamente qualificada. Entendo que o *status quaestionis* deveria apresentar a panorâmica do debate e das abordagens a respeito de um tema, a começar pelas primeiras tratativas e discussões, dando ênfase a autores e contribuições significativas ao longo da história da investigação, até chegar às tendências, avanços e desafios mais recentes. Uma apresentação sistemática e crítica de consensos e divergências, metodologias e publicações, ideias novas e opiniões superadas. Em resumo, uma apresentação elaborada por quem está bem-informado e atualizado a respeito do tema.

Não é este o meu caso. Embora a temática do corpo e da corporeidade nos textos bíblicos e na discussão teológica não me seja estranha, devo confessar que estou longe de estar inteirado do assunto, das suas muitas facetas e do que está sendo pesquisado e discutido nos últimos anos. Visto que não tenho desenvolvido nenhuma investigação pessoal prévia e sistematizada, em nenhum campo do conhecimento, sobre corpo e corporeidade, para suprir adequadamente essa minha "ignorância", seriam necessárias duas condições: (1) longo tempo (não apenas vários meses, mas também várias horas por dia) para leituras e resumos, e (2) amplo acesso a fontes bibliográficas.

A segunda condição poderia ser minimamente satisfeita, graças à internet, que permite acesso a catálogos de bibliotecas, ao conteúdo (total ou parcial) de livros, artigos, teses acadêmicas, graças também a indicações e sugestões de amigos que já desenvolvem pesquisas sobre o assunto. Não obstante, a primeira condição – um longo tempo para ler e sistematizar a investigação – continuou um obstáculo intransponível. Diante disso, optei por tomar como ponto de partida exatamente o que me torna a pessoa menos capacitada para escrever um *status quaestionis*: mais especificamente, minha relativa ignorância sobre o assunto. Em outras palavras, perguntei-me: Alguém que, como eu, esteja iniciando um estudo sobre corpo e corporeidade na Bíblia, o que encontra à sua disposição na internet? De quais recursos pode se valer para orientar-se e delinear uma estratégia de abordagem? E, como não poderia deixar de ser, caso pergunte a uma inteligência artificial, o que recebe como resposta?

Antes, porém, de abrir um navegador e pedir socorro às IAs à disposição na rede mundial de computadores, fiz uma pesquisa prévia em minha própria biblioteca, começando por dicionários de teologia e exegese bíblica, depois alguns livros no campo da antropologia bíblica e teológica. Esta leitura inicial ofereceu-me pontos para elaborar um mapa das múltiplas facetas que a temática "corpo e corporeidade" traz em seu bojo. Só então busquei ajuda em algumas ferramentas de IA, que me ajudaram a organizar algumas ideias, ofereceram novas perspectivas e, é claro, delinearam tendências nas abordagens de alguns temas e indicaram fontes bibliográficas. Ainda assim, o texto é uma síntese bastante pessoal das ideias que me surgiam à medida que a pesquisa avançava.[3]

O resultado desta pesquisa está aqui, naquilo que, repito, não é um *status quaestionis*, e sim uma visão panorâmica da temática geral de nosso congresso, com múltiplas facetas.

---

[3] O sucesso de uma pesquisa nas ferramentas de inteligência artificial depende, primeiramente, de como é feita a pergunta. Após algumas tentativas, padronizei a formulação para "(assunto) na Bíblia, e bibliografia recente". Restringi minha pesquisa a três ferramentas: Gemini (assistente geral do Google, focado na análise de dados), Claude (adequada para textos longos e com linguagem refinada) e Consensus (específico para pesquisas acadêmicas baseadas em artigos publicados em periódicos científicos). Para evitar quebrar o ritmo da apresentação e poluir cada parte com indicações bibliográficas (por vezes inacessíveis), indicarei ao final de cada sessão a pergunta feita e, em seguida, os links para as respostas que cada uma delas me devolveu e que me serviram de inspiração e guia.

Cada uma delas é um poço cujas águas, por mais que sejam saboreadas, jamais se esgotam e sempre reservam surpresas e possibilidades, desafios e encruzilhadas, algumas respostas e muitas perguntas ainda em aberto.

3 E o que é um "corpo"?

Nos dicionários de todas as línguas, o verbete "corpo" é polissêmico. Em sentido biológico, significa a estrutura física de um ser vivo, dotado de membros e com funções biológicas. Este conceito de organicidade serve de base para que a palavra "corpo", em sentido derivado, seja aplicada a um conjunto harmônico de coisas ou pessoas. Por sua vez, o termo "corporeidade" remete à qualidade ou propriedade do que concerne ao corpo físico ou biológico. Deste modo, fica claro que, neste congresso, utilizaremos "corpo" em seu sentido primeiro, isto é, biológico: a estrutura física de um organismo vivo, formado por diferentes órgãos, membros, tecidos e sistemas. Por isso, a primeira questão a ser respondida aqui é: De qual corpo estamos falando: do corpo de animais, do corpo humano ou do corpo divino?

Nos dois testamentos canônicos, bem como na literatura extrabíblica paralela, esses três corpos por vezes são muito distintos (como em Gn 2,7,19-23, a clara diferenciação entre o corpo humano e o corpo de animais), por vezes se aproximam e se sobrepõem (como em Is 6,2,6 e em outros textos com descrições antropomórficas de Deus).

Por isso, convém iniciar com um breve sobrevoo desses três aspectos.

(a) *O corpo de animais:* a Bíblia frequentemente se refere a corpos de animais (tanto ao corpo como um todo, quanto a membros específicos), não apenas para falar dos animais em si mesmos, mas também como um universo simbólico ligado a "mitos, crenças, lendas, arquétipos, folclore e imaginário".[4] Do Gênesis ao Apocalipse, o ser humano caminha entre animais, relaciona-se com eles e com seus corpos e tem complexos sentimentos de amor, temor, respeito, inveja, desprezo, solidariedade.

(b) *O corpo humano:* o ser humano não está em um corpo: ele *é* um corpo. Não obstante esta afirmação seja válida para ambos os testamentos canônicos, os diferentes momentos da história da religião de Israel e Judá tiveram reflexos diretos na compreensão da corporeidade humana. O vocabulário bíblico e as figuras de linguagem ligadas ao corpo humano, ainda que condicionados pelas culturas do mundo antigo e pela evolução da fé javista e cristã, oferecem ricas intuições e profundos questionamentos sobre a identidade, os limites e as possibilidades do ser humano.

(c) *O corpo divino:* os autores bíblicos copiam e adaptam o paradigma comum a todas as culturas e religiões, isto é, usam a linguagem corporal para descrever as ações, as qualidades, a mobilidade e a presença de YHWH e de outros seres do mundo espiritual (divindades, anjos e outros seres). Para falar dos seres espirituais – tanto celestes, quanto infernais – o imaginário remete não apenas ao corpo humano (antropomorfismo), mas também a corpos de animais (teriomorfismo) e a corpos híbridos (teriantropismo[5]).

Em nosso congresso, daremos enfoque ao corpo humano e ao corpo divino. Por isso, limitei minha investigação a esses dois aspectos.

---

4 Este é o subtítulo da obra de Ronecker (1997).

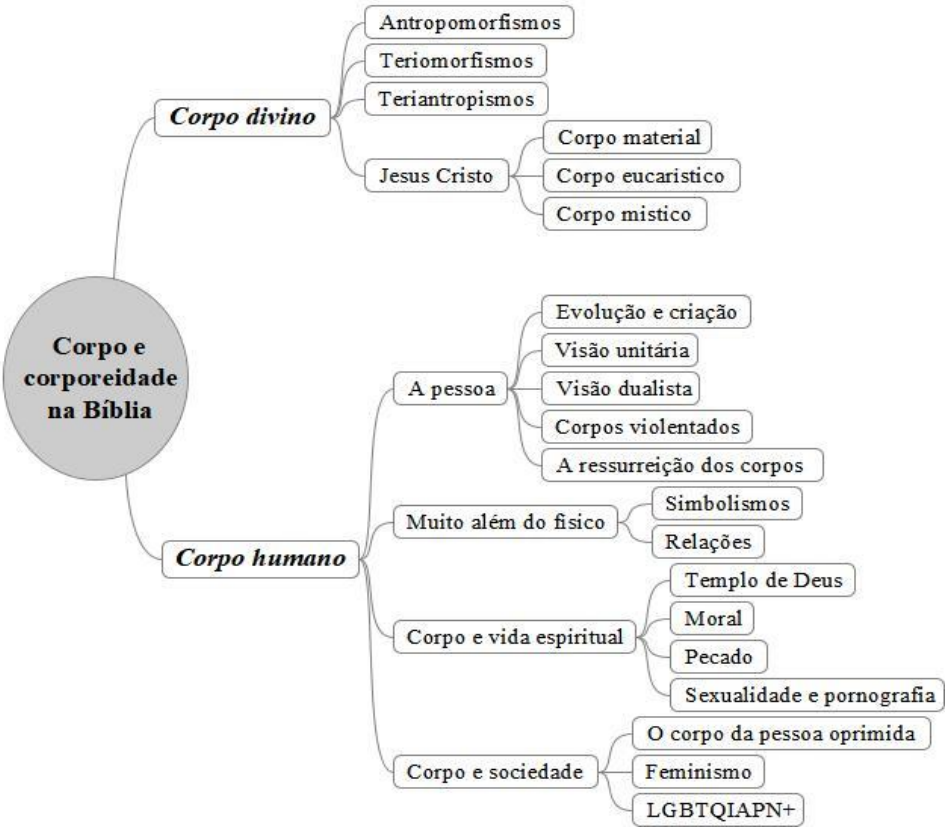
5 Teriantropia: do grego *thēríon* (animal selvagem) + *ánthrōpos* (ser humano). O termo "teriantropismo" é utilizado para designar o corpo híbrido de uma divindade ou criatura, que combina a forma humana com a de um animal. Assim, por exemplo, os centauros na mitologia grega: cabeça, braços e torso de um ser humano, com as quatro pernas de um cavalo.

4 Um mapa

Antes ainda de ler verbetes de dicionários e capítulos de livros, decidi colocar por escrito e organizar em categorias os conceitos sobre corpo e corporeidade que, ao longo dos anos da prática da exegese bíblica, fui adquirindo de modo nada sistemático nem amadurecido. Por exemplo, para o ser humano, o corpo como base para medidas, o corpo como fundamento para a coragem ou para o medo, o corpo que reflete o estado de ânimo etc. Para o ser divino, por sua vez, o corpo como modo de compreender a ação divina e o nosso modo de imaginar os seres espirituais.

Assim que comecei a pesquisa pelo conteúdo (livros e artigos), começou a delinear-se um mapa mental que reúne as múltiplas possibilidades para o estudo da temática "corpo e corporeidade" na Bíblia. A configuração a que cheguei ao terminar estas páginas era esta:

Figura 1 – Mapa mental – possibilidades para o estudo de "corpo e corporeidade"



Fonte: o autor (2026).

Este gráfico revela a importância da temática deste congresso e, ao mesmo tempo, sua complexidade, não apenas por eviscerar os múltiplos aspectos, mas também por alertar contra o perigo de reduzir a discussão a pautas morais e a pontos de vista de militância.

Além disso, cumpre notar que os autores bíblicos eram pessoas condicionadas por vários fatores que se somavam: seu tempo, sua experiência religiosa, o conhecimento científico de sua época, as convenções sociais, os padrões morais de sua sociedade etc. Não podemos, portanto, exigir que os livros bíblicos apresentem opiniões revolucionárias e livres de preconceitos ou de limitações. Muito menos forçar textos

histórica e socialmente situados a adequar-se às questões sociais, morais e religiosas deste segundo quarto do século XXI. Na Torah, não encontraremos nenhuma lei sobre clonagem de corpos; nenhum sábio apresenta qualquer opinião sobre a imposição de padrões de beleza corporal; nenhum apóstolo tem algo a dizer sobre venda de órgãos e tecidos, nenhum texto profético ou apocalíptico serve minimamente como base para discutir transumanismo e edição genética.

Para muitas questões das sociedades hodiernas, encontraremos na Bíblia apenas princípios de reflexão e episódios que, somente por analogia (e com muitas concessões) ou como linguagem figurada (por vezes bastante genérica), podem servir como fundamento para defender ou criticar opiniões e comportamentos que envolvem corpo e corporeidade.

Como já adverti no início, as páginas a seguir não são um *status quaestionis*, com a enumeração sistemática e cronológica de pesquisas, tendências e momentos de virada. Diferentemente, apresentarei um breve resumo para cada aspecto presente no mapa acima e os links para as ferramentas de inteligência artificial que tomei como referência. Ali serão encontradas indicações bibliográficas específicas e atualizadas. Iniciarei com o corpo divino, mas darei ênfase ao corpo humano, que é o principal assunto deste congresso da Abib. Não pretendo ser exaustivo nem opinar sobre valores e limites de cada abordagem.

5 O corpo divino

O aspecto corpóreo dos seres do mundo espiritual é sempre objeto de curiosidade, fantasia e debates. O próprio fato de se falar que um ser não material tem corpo impõe a necessidade de usar esta palavra em significado correlato e acrescentar-lhe um qualificativo: não um corpo físico/material, mas "corpo espiritual". Dada nossa dificuldade para nos referirmos a seres despojados de características visíveis, utilizamos como que uma "pareidolia[6] reversa": o ser humano imagina os corpos (inteiros ou alguns membros) dos seres espirituais como projeção de forças, habilidades, fraquezas e sofrimentos, o que resulta em antropomorfismos e teriomorfismos, por vezes altamente elaborados e mesclados em teriantropismos.

O texto bíblico não está imune a estes fenômenos conceituais e linguísticos, que têm um impacto não pequeno na narrativa, na teologia e nas práticas religiosas. Para o Antigo Testamento, o processo de monoteização javista eliminou da religião oficial de Israel não apenas outras divindades, como também a representação visual do corpo de YHWH. Restaram resquícios, porém, que só podem ser explicados se se admite que houve um tempo em que eram permitidas imagens de YHWH em Judá, inclusive no templo de Jerusalém.[7]

O judaísmo do Segundo Templo utiliza o corpo (e os membros do corpo) de YHWH como figura de linguagem. O cristianismo, porém, assume que, em Jesus, Deus assume um corpo (Jo 1,14) e que o espírito divino se manifesta visivelmente com corpo de pomba (Lc 3,22) e como línguas com aparência de labaredas (At 2,3).[8]

---

6 Pareidolia: do grego *pará* (ao lado de) + *eidolon* (imagem). Fenômeno psicológico em que o cérebro humano identifica algo aleatório ou sem significado real com algo familiar e já conhecido. Como quando enxergamos animais em nuvens ou interpretamos ruídos como voz humana.

7 Este assunto é satisfatoriamente tratado no capítulo 8 de Römer (2016, p. 139-156).

8 Pergunta feita às IAs: "corpo divino da Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/a2e441eabfac. Claude: https://claude.ai/share/6658afa5-1e8a-424a-8549-d8e4e6b63858. Consensus: https://consensus.app/search/corpo-divino-na-biblia-e-bibliografia-recente/AaGRERwoRDCYJHM2g8NtsA. Acessos em 15 de maio de 2026.

5.1 Antropomorfismos

Atribuir formas e ações humanas a YHWH e a outros seres celestes e infernais não equivale a afirmar que estes seres espirituais tenham corpos materiais. Com efeito, trata-se de um recurso para tornar visível a presença, a proximidade e a ação dos seres espirituais. Por estarem diretamente ligados à experiência sensorial humana, os antropomorfismos estão mais em função de auxiliar a imaginação do leitor do que em fazer uma descrição fidedigna da aparência de YHWH e de outras divindades. Por vezes, antropomorfismos se unem a antropopatismos (atribuição de sentimentos humanos) para comunicar de forma acessível e enfática o relacionamento dos seres divinos com a humanidade.

No texto bíblico, as muitas descrições antropomórficas de Deus refletem a história da religião de Israel. Desde as primeiras compreensões de YHWH como um ser que tem corpo físico, com paixões e apetites humanos, até a completa espiritualização, na qual Deus é abstrato e incorpóreo.[9]

5.2 Teriomorfismos

Para simbolizar os atributos de seres celestes, de outras divindades e até do próprio YHWH, os autores bíblicos recorrem ao teriomorfismo (ou zoomorfismo). Além do corpo todo, partes individuais (olhos, garras, penas, chifres...) representam os mais diversos atributos e ações: força, proteção, velocidade etc. Embora haja proibições explícitas de criar imagens de YHWH e de qualquer outra divindade (Ex 20,3-5; Dt 5,8-9), bem como de adorar imagens físicas de animais que representam outros deuses (Dt 4,15-18), o uso literário e poético é comum (teriomorfismo metafórico) para ilustrar a pessoa, os atributos e o relacionamento de YHWH com Israel. Assim em Am 1,2 (YHWH é um leão que ruge); Ex 19,4 e Dt 32,11 (YHWH é uma águia que carrega Israel sobre suas asas); Os 13,8 (YHWH é como uma ursa furiosa). O próprio Jesus se compara a uma galinha que protege seus pintinhos, em Mt 23,37.

Destaque especial merecem as criaturas simbólicas da apocalíptica, como os quatro seres vivos de Ez 1,5-14 e Ap 4,6-8, e o dragão de Ap 12,1-4.

Tanto quanto o antropomorfismo, o teriomorfismo é um recurso para tornar visível e enfatizar conceitos abstratos e sentimentos divinos; mas o teriomorfismo provoca no leitor um impacto muito maior do que o antropomorfismo.[10]

5.3 Teriantropismos

Diferentemente de mitologias pagãs, os relatos bíblicos não costumam descrever o Deus de Israel com um corpo híbrido, que funde homem e animal. A proibição de representar fisicamente o corpo de YHWH não apenas inibiu a confecção de estátuas, esculturas e pinturas, como também reduziu as possibilidades para imaginar o corpo de

9 Pergunta feita às IAs: "antropomorfismos na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/cd89d30e3c97; Claude: https://claude.ai/share/12b2b9fe-a8b6-47cf-854a-8edc3c52d279; Consensus: https://consensus.app/search/antropomorfismos-na-biblia-e-bibliografia-recente/B5uedRO5RZOH2aJZFpTIng/. Acessos em 15 de maio de 2026. Merece destaque aqui, Stavrakopoulou (2021), que discute amplamente as referências antropomórficas a Deus na Bíblia.

10 Pergunta feita às IAs: "teriomorfismos na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/8d8bd5a19ab0; Claude: https://claude.ai/share/48f04507-0817-4774-968b-eccbffe21c36; Consensus: https://consensus.app/search/teriomorfismos-na-biblia-e-bibliografia-recente/6FDxW7s2SGCuG-YVB85jqw. Acessos em 14 de maio de 2026.

YHWH e deixou a fantasia para os corpos de outras divindades e outros seres do mundo espiritual. As passagens bíblicas que mais claramente utilizam teriantropismos são textos em estilo apocalíptico: visões, juízos divinos e narrativas simbólicas e de cunho moral, envolvendo seres celestes, infernais e míticos. Assim, por exemplo, as bestas de Dn 7 e de Ap 13. Mas também a visão de Isaías no templo, em Is 6, faz uma descrição teriantrópica dos serafins ao lado de YHWH.

Deixando, porém, o universo textual, é comum encontrar em inscrições, estatuetas, monumentos e selos, muitos exemplos de teriantropia em representações de seres espirituais, tanto celestes (incluindo o próprio YHWH) como infernais. Com efeito, a iconografia resgatada por pesquisas arqueológicas e etnográficas não sofreu a "purificação" imposta ao texto bíblico e, por isso, representa bem mais a religião popular, que, por vezes, é um javismo sincrético.[11]

5.4 Jesus Cristo

O Novo Testamento contém passagens sobre três corpos de Jesus: o corpo material, o corpo eucarístico e o corpo místico.

5.4.1 Corpo material: encarnação e ressurreição

A vida de Jesus em um corpo material tem dois polos bem demarcados: da encarnação à ressurreição (e ascensão). Para ambos os casos, os autores do Novo Testamento deveram elucidar os conceitos, rebater críticas e corrigir heresias e más compreensões.

Para a encarnação, limitar-me-ei a recordar que os escritos joaninos repetidamente enfatizam que Cristo assumiu plenamente um corpo físico. Apenas dois exemplos: em Jo 1,14, "a palavra se fez *sárx* (carne)" e não *sōma* (corpo); em 1Jo 2,18-23 e 2Jo 7, o termo "anticristo" qualifica o grupo separatista que negava a humanidade de Cristo.[12]

Para a ressurreição, a argumentação mais elaborada encontra-se em 1Cor 15, para responder a controvérsias surgidas em Corinto acerca da ressurreição dos mortos. Um dos questionamentos refere-se ao corpo ressuscitado de Jesus. A resposta de Paulo é mais teológica e metafórica do que filosófica ou "científica". Posteriormente, também os evangelistas tiveram de responder a dúvidas semelhantes. Os relatos evangélicos insistem que se trata de um corpo que tem ao menos duas características físicas: pode ser tocado (Mt 28,9; Jo 20,27) e consome alimentos (Lc 24,39-43; At 1,4 e, aparentemente, Jo 21,13). Não obstante, este mesmo corpo adquiriu qualidades transcendentais, como atravessar portas fechadas (Jo 20,19.26), bem como desaparecer (Lc 24,31).

Em outras palavras, a ressurreição não dissolve nem descarta o corpo, mas o transforma (Lc 24,31.39-42; Jo 20,27). A teologia ainda hoje discute que tipo de corpo Jesus assume ao ressuscitar e, por tabela, como será a nossa ressurreição.[13] Sobre isso, voltarei mais adiante, na sessão 5.1.5, reservada à ressurreição dos corpos.

---

11 Pergunta feita às IAs: "teriantropismo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/c6af957b824c; Claude: https://claude.ai/share/9074f28b-ea97-4fff-8012-5855c9908bc6; Consensus: https://consensus.app/search/teriantropismo-na-biblia-e-bibliografia-recente/tZBV4vY1TOqh9uJ0nF51qQ Acessos em 15 de maio de 2026.

12 Pergunta feita às IAs: "encarnação de Cristo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/41fbc10e8f27; Claude: https://claude.ai/share/5e2b5c0c-b0ae-4cdb-bf48-71ef7f85054e; Consensus: https://consensus.app/search/encarnacao-de-cristo-biblia/4e164xYwTFakVSRFtgcj2w. Acessos em 15 de maio de 2026.

13 Pergunta feita às IAs: "a ressurreição de Cristo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/eaf4b7955eeb; Claude: https://claude.ai/share/022bdbab-

5.4.2 Corpo eucarístico

No universo cristão, a questão acerca da presença real de Cristo na eucaristia provoca uma divisão em dois grandes blocos: de um lado, católicos, ortodoxos, luteranos, morávios, parte dos anglicanos e a Igreja Assíria do Oriente, que creem que a eucaristia é realmente o Corpo de Cristo; do outro, batistas, adventistas, pentecostais, neopentecostais e evangélicos, que veem a eucaristia apenas como símbolo ou lembrança. No primeiro grupo, porém, os católicos (romanos) são os únicos que creem que no momento da consagração ocorra a "transubstanciação", isto é, as "espécies eucarísticas" permanecem pão e vinho apenas na *aparência*, mas a *substância* se transformou no corpo e no sangue de Cristo. Os ortodoxos orientais utilizam o termo *metousiosis*, mas sem o conceito aristotélico-tomista suposto pelos católicos[14].

Além dos conceitos filosóficos envolvidos na discussão, o debate tem em conta também a interpretação para algumas afirmações do próprio Jesus: "Isto é meu corpo" (Mt 26,26; Mc 14,22; Lc 22,19), "Este é o meu sangue" (Mt 26,28; Mc 14,24), "O pão que eu vos darei é a minha carne" (Jo 6,51) e "Quem come minha carne e bebe meu sangue" (Jo 6,56).[15]

5.4.3 Corpo místico

A doutrina da Igreja como Corpo Místico de Cristo é um dos conceitos fundamentais da fé cristã e foi forjada por Paulo. Ela aparece em três passagens do epistolário paulino: 1Cor 12,12-27; Ef 1,22-23 e Cl 1,18. Não obstante, não foi Paulo quem inventou o conceito de uma união mística ou orgânica entre uma pessoa ou divindade (que faz o papel da cabeça) e um grupo, um povo ou uma nação (que faz o papel de corpo). Exemplos são encontrados em outros povos e crenças (Império Romano, hinduísmo, budismo e no próprio judaísmo). Paulo, no entanto, aplicou-o ao relacionamento dos cristãos entre si (a comunidade como corpo e os fiéis como membros) e da Igreja (o corpo) com Cristo (a cabeça). A tradição cristã irá desenvolver e aprofundar os diversos aspectos desta corporeidade mística, envolvendo questões de convivência, de pertença, de testemunho e de moral. Destaca-se a ação do Espírito Santo para manter unidos os membros do corpo e este com a cabeça.[16]

6 O corpo humano

A história de redação do texto bíblico é também a história da valorização do corpo humano. As várias etapas da religião de Israel – do javismo primitivo ao judaísmo do século I d.C. – apresentam diferentes concepções do ser humano e, portanto, de seu corpo.

2128-4860-98a4-777403549c82; Consensus: https://consensus.app/search/ressurreicao-de-cristo-biblia/vN3P-MYZRP2wowYsz15U4A. Acessos em 15 de maio de 2026.

14 Consensus. https://consensus.app/search/quais-igrejas-acreditam-na-transubstanciacao/MIuIRpVGSeOJ3KsypQh-vw. Acesso em 14 de maio de 2026.

15 Pergunta feita às IAs: "corpo eucarístico de Cristo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/d650b888167e; Claude: https://claude.ai/share/148bf381-fe6c-46ce-82a2-c754aa670561; Consensus: https://consensus.app/search/corpo-eucaristico-de-cristo-biblia/Tu9v6SDkREe99DEQ2SvH0Q. Acessos em 15 de maio de 2026.

16 Pergunta feita às IAs: "corpo místico de Cristo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/d650b888167e; Claude: https://claude.ai/share/81e95699-e5bd-4470-b62f-db955bb4a6b2; Consensus: https://consensus.app/search/corpo-mistico-de-cristo-biblia/LMPnvPglRimIoBoFHrA8SQ. Acessos em 14 de maio de 2026.

6.1 A pessoa

O texto bíblico não tem uma palavra plenamente equivalente ao termo "pessoa" nos sentidos utilizados hoje pela filosofia, pela teologia e pelas demais ciências humanas (antropologia, sociologia, psicologia). A Bíblia Hebraica tem uma visão unitária (monista/holista) e não separa alma e corpo: a pessoa não "tem" um corpo; a pessoa "é" um corpo. Diferentemente, alguns textos da Bíblia Grega e do Novo Testamento, influenciados pela visão dualista grega, têm tal distinção como pano de fundo e nutrem certa desconfiança em relação ao corpo. Desejo, porém, iniciar com uma questão ainda anterior: O corpo humano foi criado diretamente por Deus ou é o resultado de um processo evolutivo?

6.1.1 Evolução e criação

No debate "criacionismo x evolucionismo", o corpo humano constitui um capítulo específico, embora subordinado ao grande tema das "evidências anatômicas" que comprovam o ponto defendido por cada lado. Os evolucionistas usam como argumento alguns órgãos e estruturas herdados de corpos ancestrais: a permanência de vestígios de um estágio anterior – o cóccix, a retina, a coluna vertebral etc. – é devida a um "design imperfeito". Um criador inteligente eliminaria estas imperfeições. Contrariamente, os criacionistas rejeitam o conceito de imperfeição e apelam para a extrema complexidade das mesmas estruturas citadas pelos evolucionistas, uma complexidade que não poderia ser o resultado de uma evolução gradual e lenta. Os criacionistas agregam também a seus argumentos cada nova descoberta sobre as funções e interdependências de órgãos e sistemas. Mais recentemente, a hipótese do "design inteligente" deu uma roupagem nova ao criacionismo, ao afirmar que a complexidade da vida só pode ser explicada pela ação direta de um agente inteligente, e não por um processo aleatório e não direcionado, como a seleção natural.

Neste debate, a Bíblia é constantemente citada por ambos os lados. Enquanto os evolucionistas apelam para a finalidade religiosa e o caráter não científico dos relatos de Gn 1–2, os criacionistas, ao citar os mesmos relatos, tendem ao fundamentalismo por não levar em conta os condicionamentos culturais e científicos dos autores bíblicos.

A questão principal, no entanto, é o que cada lado considera como "evidência" e, no caso da Bíblia, o tipo de verdade que o texto bíblico quer transmitir.[17]

6.1.2 Visão unitária: a pessoa como corpo

A visão unitária (monista) é preponderante na Bíblia Hebraica: a pessoa não "tem" um corpo, mas "é" um corpo. Esta visão monista (ou holista) explica por que o hebraico clássico não possui dois vocábulos diferentes para "carne" e "corpo", mas um único polissêmico: *bāsār*. Criado por Deus como algo intrinsecamente bom (Gn 1,31), o corpo humano não é secundário ou inferior ao espírito, muito menos a parte fraca do ser humano e ocasião para o pecado. Ao contrário, o corpo humano tem dignidade, propósito e valor. Uma vez que o ser humano é uma unidade psicossomática, o "eu" não é separado do corpo e, por isso, vocábulos como *nḗfeš* (respiração, garganta, "alma"), *rûaḥ* (espírito, sopro, vento), *lēb* (coração, mente), *dām* (sangue), *raḥămîm* (vísceras, entranhas,

[17] Pergunta feita às IAs: "evolução e criação na bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/fbdfcef6006d; Claude: https://claude.ai/share/6097356b-d0ef-432b-a4fc-21a48e2f3c08; Consensus: https://consensus.app/search/evolucao-e-criacao-na-biblia/AjkUmHhbR1m_HXFCHKRrcw. Acessos em 14 de maio de 2026.

compaixão) e o já citado *bāsār* (corpo, carne), entre outros, designam aspectos da totalidade da pessoa, e não partes (imateriais ou físicas) independentes.[18]

6.1.3 Visão dualista: a pessoa como corpo e alma

Como afirmado, a Bíblia Hebraica tem uma visão monista do ser humano. A Bíblia Grega, no entanto, assimila o dualismo grego e, com ele, a desconfiança em relação ao corpo. Esta mudança de atitude acompanha a distinção grega entre carne e corpo na cultura grega. A palavra *sárx* (carne) refere-se à substância orgânica fraca, sensível, vulnerável e perecível. A carne é a fonte das paixões e, por conseguinte, geralmente vista com desconfiança. Diferentemente, a palavra *sôma* (corpo) remete à forma organizada, unitária, beleza e força. Não obstante, por ser também temporário (embora não tão corruptível como a carne), o corpo tem valor ambíguo e é visto como o invólucro da *psychē* (alma, vida), que, conforme as correntes filosóficas gregas, é imortal. Este conceito de imortalidade da alma por sua própria natureza não física foi assimilado e adaptado pelo autor do livro da Sabedoria. Textos como Sb 3,4b; 8,13 e 15,3 supõem o conceito de uma "imortalidade beatífica", consequência da comunhão com Deus, da prática da justiça e do amor à sabedoria.

No Novo Testamento, textos com o termo *pneuma* (espírito), como 1Ts 5,23 e Rm 8,16, supõem uma visão tripartite do ser humano: corpo-alma-espírito.

Por outro lado, a assim chamada "visão dualista" envolve, na verdade, quatro termos: dois para designar os componentes físicos (*sôma* [corpo] e *sárx* [carne]) e dois para designar os componentes não físicos (*pneuma* [espírito] e *psychē* [alma]). Mas a combinação desses termos em textos que contrapõem componentes físicos e não físicos não é unitária, isto é, a carne pode ser contraposta ao espírito, e não à alma, como em Mt 26,41 e Mc 14,38: "o espírito está bem disposto (= é forte), mas a carne está enferma (= é fraca)". Esta afirmação de Jesus no Getsêmani sintetiza a disparidade entre o desejo do espírito pelo bem e a fragilidade da natureza humana. Nesta mesma linha, a exortação de Paulo em Rm 6,12-13, supõe que a fraqueza da carne tenha contaminado a virtude do corpo e o tenha transformado em instrumento para o pecado.[19]

6.1.4 Corpos mutilados

A violência ao corpo humano é muito presente na Bíblia, tanto a agressão física quanto a agressão sexual. Aqui, tratarei apenas da agressão física. Deixarei a agressão sexual para o item sobre sexualidade e pornografia.

A Bíblia contém muitos relatos e referências a agressões físicas, tanto agressões descritas de modo genérico – golpes que podem matar o corpo –, mas também mutilações não necessariamente letais. Golpes mortais – de modo genérico ou que atingem uma parte específica do corpo – são encontrados, por exemplo, em contextos de guerra, como os massacres do tipo *hérem* (anátema), em 1Sm 15,3.8, e as decapitações de Golias, em 1Sm 17,51, e de Holofernes, em Jt 13,8. Também em um contexto de guerra, Jz 1,6-7 narra a amputação dos dedões das mãos e dos pés do rei Adonibezec,

---

18 Pergunta feita às IAs: "visão unitária: a pessoa como corpo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/8f270f9ce17f; Claude: https://claude.ai/share/1e60a0c3-965b-4126-859d-028ae1cafeb8; Consensus: https://consensus.app/search/visao-unitaria-pessoa-corpo-biblia/Ax2r6BK1Rvi5xk_e-6AFQg. Acessos em 14 de maio de 2026.

19 Pergunta feita às IAs: "visão dualista: a pessoa como corpo e alma na bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/07ac69965f9d; Claude: https://claude.ai/share/aa6511fe-4ca8-49e1-92ca-fb3377b312ff; Consensus: https://consensus.app/search/visao-dualista-corpo-alma-biblia/VVb6Uv9VQ76EA06Jz0eVuA. Acessos em 14 de maio de 2026.

que recebeu o mesmo castigo que ele anteriormente havia infligido a setenta reis. Esta mutilação não é mortal, mas torna a pessoa incapaz de manejar qualquer arma (particularmente o arco) e combater.

Por outro lado, há mutilações que são punições legais, como no caso da mulher que agarrar os genitais de um homem para defender seu marido em uma briga, em Dt 25,11-12, e os vários ferimentos estabelecidos na lei do talião, em Ex 21,23-25; Lv 24,20 e Dt 19,21. A mutilação de inimigos e adversários é um instrumento de submissão política e humilhação, como o vazamento dos olhos de Sedecias, em 2Rs 25,7. É este também o caso de Jz 16,21, com um acréscimo simbólico: a raspagem dos cabelos de Sansão e o vazamento de seus olhos, não apenas humilham o herói, como também destroem a sua identidade.

Outro caso de mutilação a ser considerado aqui é a castração. Embora a Bíblia não tenha nenhum relato deste tipo de violência ao corpo, nem mesmo textos que mencionam castigos abomináveis praticados em outras culturas, o fenômeno é conhecido e, aparentemente, criou não poucos problemas. Dt 23,2 determina que homens castrados ou com testículos esmagados sejam excluídos das celebrações comunitárias. Em Lv 22,24, a mutilação dos testículos torna um animal uma oferenda inadequada a YHWH. O final deste versículo até mesmo a proíbe.

A castração nos remete ao tema dos eunucos. O termo hebraico *sārîs*, normalmente traduzido por "eunuco", não necessariamente designa um homem castrado. Em alguns textos, *sārîs* é usado em sentido bastante largo, para designar um alto funcionário, um homem de confiança do rei ou mesmo um cortesão (Centre, 2013, p. 491; Francisco, 2024, p. 442). Assim Gn 37,36; 39,1; 1Rs 22,9 e outros. Este mesmo uso passou para o Novo Testamento. Tal é o caso do *eunoũchos* de At 8,27. O mesmo termo é usado em Mt 19,12, em sentido figurado, para falar dos que renunciam ao matrimônio "por causa do Reino dos Céus".

Há, no entanto, um tipo de mutilação não apenas aprovado como incentivado: a circuncisão. Embora diversas culturas antigas (e modernas) praticassem (e pratiquem) a circuncisão por razões higiênicas ou como iniciação ao casamento, em Israel ela se torna um rito de pertença ao povo e sinal da aliança com YHWH. Considera-se como texto fundador Gn 17: a circuncisão é o sinal físico da total submissão espiritual ao Deus de Israel. Assim, embora seja também uma agressão ao corpo, seu valor simbólico leva a considerar a circuncisão não como uma violência repugnante, mas como um rito de santidade.[20]

6.1.5 A ressurreição dos corpos

A doutrina da ressurreição implica a valorização do corpo como parte essencial da pessoa: a salvação não é apenas da alma que, após a morte, está finalmente libertada do elemento material que a aprisionava; ao contrário, a pessoa inteira é salvada e seu corpo é transformado. A salvação é corpórea. O corpo não é inferior à alma, não é apenas seu hospedeiro.

A fé cristã tem como ponto essencial a ressurreição de Jesus Cristo e, nela, a nossa ressurreição. Nesta perspectiva, textos do Antigo Testamento são relidos como antecipações da ressurreição corporal de Cristo e de todas as pessoas: relatos de ressuscitações individuais como 1Rs 17,17-26 (operada por Elias) e 2Rs 4,18-37 e 13,20-

[20] Pergunta feita às IAs: "corpos violentados na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/e97e4c7f3b53; Claude: https://claude.ai/share/e7500d8a-2ece-44c6-b3a9-c3184d73cb49; Consensus: https://consensus.app/search/corpos-violentados-na-biblia/g_pgJ3B5Tvm3Pjgitc4Sfw. Acessos em 15 de maio de 2026.

21 (operadas por Eliseu), e profecias de ressuscitação coletiva (da nação) como Is 25,8 e Ez 37,1-14. A apocalíptica acrescenta um novo dado: Dn 12,1-3 fala de uma ressurreição "para a vida eterna" ou "para a vergonha eterna". Assim também diversos capítulos de 1Henoc e dos Testamentos dos Doze Patriarcas, que chegam a descrever o modo da ressurreição corporal.

No Novo Testamento, o principal pensador sobre o assunto é Paulo. 1Cor 15 trata da ressurreição de Cristo e da nossa. Na descrição paulina de como será a ressurreição (vv. 51-55), o conceito central é o "corpo espiritual" (*sôma pneumátikon*): transformado, incorruptível, imortal e, ainda assim, corporal!

Quero destacar aqui o Credo Apostólico (*Symbolum Apostolicum*). Embora não pertença ao universo bíblico (sua formulação inicial remonta ao século II e sua fixação definitiva ocorreu em meados do século VI), o Credo Apostólico oferece um interessante contraponto a 1Cor 15,51-55. A ressurreição é professada duas vezes. A primeira afirma: "Cristo ressuscitou ao terceiro dia". Chama atenção, porém, a segunda profissão: "Creio... na ressurreição da carne". Exatamente assim, tanto na versão oriental (*Pistéuō eis … sarkós anástasin*), como na versão latina (*Credo in ... carnis resurrectionem*).

O *Catecismo da Igreja Católica* (CCE) assim explica esta formulação: "990. A palavra 'carne' designa o homem na sua condição de fraqueza e mortalidade 'Ressurreição da carne' significa que, depois da morte, não haverá somente a vida da alma imortal, mas também os nossos 'corpos mortais' (Rm 8,11) retomarão a vida".

Baseada na visão dualista grega, esta explicação tem como pano de fundo a certeza de que, na ressurreição, alma e corpo voltarão a se unir, uma vez que foram feitos individualmente um para o outro (uma só alma para um só corpo) e a felicidade eterna não estaria completa se tal reunificação não acontecesse. Por tabela, este número do *CCE* nega a doutrina da reencarnação.[21]

6.2 Muito além do físico

O corpo define o modo de uma pessoa ser e estar no mundo. É a primeira e principal referência para dimensões e ações, para desafios e sentimentos, para estética e autoestima. A aparência física pode condicionar como alguém se relaciona consigo mesmo e com outras pessoas. Por estes e outros fatores, o corpo humano é uma fonte riquíssima de simbolismos e o substrato primário para relações.

6.2.1 Simbolismos

As funções fisiológicas dos diversos membros do corpo servem de base para significados sociais, teológicos, morais e espirituais, de modo a constituir uma complexa rede de simbolismos: coração, mãos, pés, olhos, sangue... cada órgão ou parte do corpo é associado a uma virtude, a um vício, a uma força, a uma fraqueza, a algo que define uma personalidade. Como em todas as culturas – desde os tempos pré-civilizatórios até hoje –, o texto bíblico associa força, fertilidade, coragem e autossuficiência primariamente à corporeidade masculina, enquanto fraqueza, gestação, carinho e dependência são associados primariamente à corporeidade feminina.

Quanto a isso, bastam dois exemplos, um para cada corporeidade, tirados da Bíblia Hebraica. Para a corporeidade masculina, a palavra *yād*, que designa tanto a mão quanto

21 Pergunta feita às IAs: "ressurreição dos corpos na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/ca561705caa7; Claude: https://claude.ai/share/f3044852-085f-49e9-9771-aabc904d1eb2; Consensus: https://consensus.app/search/ressurreicao-dos-corpos-biblica/e6yF0C2VT1qQTwWrd0QBpA. Acesso em 15 de maio de 2026.

o pênis. Por isso, para a tradução e interpretação de Is 57,8.10, a segunda opção parece ser a mais adequada: o profeta acusa o povo de práticas idolátricas para garantir a fertilidade em um "culto machista-falocrático" (Schroer; Staubli, 2003, p. 213). Para a corporeidade feminina, útero e compaixão são palavras da mesma raiz: respectivamente *réḥem* e *raḥămîm*. Ter compaixão de alguém não é um sentimento, mas uma atitude: como que colocar a pessoa no útero e gerá-la novamente (literalmente, re-generar). Esta imagem subjaz a Sl 22,1-11; Is 49,15; Os 11,1-9.

O uso simbólico do corpo e de suas partes está estritamente ligado aos antropomorfismos e às figuras de linguagem da antropologia bíblica.[22]

6.2.2 Relações

O corpo faz uma pessoa estar no mundo. Tal frase não é decorrência do dualismo grego (segundo o qual, sem um corpo que a hospede, a alma desliga-se do mundo físico), mas a afirmação de que é o corpo que, por meio de emoções, pensamentos, percepções, prazeres e medos, conecta o ser humano ao ambiente, à sociedade, às demais pessoas e consigo mesmo. O corpo é condição de reconhecimento e de comunicação entre as pessoas, graças a semelhanças, expressões e contatos físicos.

O reconhecimento ou a rejeição do outro começa pelo corpo. Assim na cena pré-sacerdotal da criação da mulher (Gn 2,23). Os contatos físicos podem ser golpes violentos e agressivos, como bofetadas (Mt 5,39), ou toques de carinho, como os beijos da pessoa amada (Ct 1,2). Podem ser toques de bênção, como a imposição das mãos de Isaac (Gn 27) e de Jacó (Gn 48). Podem romper tabus e barreiras, como nas curas em que Jesus cura pelo contato físico (Mc 1,31; 8,23 etc.), ou gestos traidores, como o beijo afetuoso de Judas no momento da prisão de Jesus (Mt 26,48-49).

Baseado em sua própria força física, uma pessoa tem ou não medo de outra, e a enfrenta ou não (1Sm 17,4-11). Tanto a coragem como o medo, bem como o ódio e o afeto, se manifestam em reações das diversas partes do corpo: rosto (Is 29,22); pernas, joelhos e pés (Is 35,3; Jó 4,4); ventre e vísceras (Na 2,11) etc. Por outro lado, o corpo é afetado pela passagem dos anos. A vida é uma contínua mutação do corpo: a força da juventude deixa seu lugar para a fraqueza da velhice (Qo 12,1-10; Is 38,9-20).[23]

Além das relações humanas, o corpo é também o ponto de referência para o ser humano localizar-se no espaço e no tempo. No mundo antigo, as distâncias eram calculadas conforme o espaço percorrido por uma pessoa em um dia de caminhada (Lc 2,44), por uma pedra arremessada (Lc 22,41) ou pela medida de um braço (Ez 40,5.7.9).[24]

6.3 Corpo e vida espiritual

Com o corpo, o ser humano se relaciona também com Deus. Em outras palavras, a vida espiritual acontece no corpo e é grandemente condicionada por ele, mas é também

22 Pergunta feita às IAs: "simbolismos do corpo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/c451991eeb96; Claude: https://claude.ai/share/7c545d10-3fb4-4ce9-be96-7249d579d2cf; Consensus: https://consensus.app/search/simbolismos-do-corpo-na-biblia/pu7mxcfaTTeLqSz1OLhxIg. Acesso em 15 de maio de 2026.

23 O corpo humano como o fundamento para o medo na Bíblia é o tema da aclamada tese doutoral *La vita minacciata*, de Bruna Costacurta (Costacurta, 1988).

24 Pergunta feita às IAs: "o corpo como base e fonte de relações na bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/25415b681f8f; Claude: https://claude.ai/share/c3b33e24-e3c3-4a41-9861-19c374502298; Consensus: https://consensus.app/search/corpo-e-relacoes-na-biblia/oPD7pmzpSR2d_t1Jb2B5Jw. Acessos em 15 de maio de 2026.

a redenção do corpo. A vivência espiritual não pode, portanto, ser justificativa como ocasião para a fuga da corporeidade.

6.3.1 Templo de Deus

Embora o Antigo Testamento tenha vários textos em que o corpo humano é instrumento para a ação do espírito divino (como 1Rs 18,46 e Is 61,1), a definição de que o corpo humano é templo de Deus aparece unicamente no Novo Testamento, mais especificamente 1Cor 6,19-20: "Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós?". O corpo não é apenas um organismo físico, mas o espaço da presença e da ação de Deus. Por conseguinte, o corpo merece respeito e cuidado. Muito além (ou até mesmo muito longe) da vaidade, atitudes que possibilitam ao corpo pureza, saúde, dignidade, repouso, beleza e ética passam a ser expressões de fé e reverência ao dom divino.

A encarnação de Cristo pôs em evidência algo que por vezes era (e continua sendo) esquecido: a santidade do corpo. Não apenas que Jesus santificou o corpo, mas também que Deus desejou conceder ao ser humano um corpo, o que possibilita viver, ser feliz e ter prazer. Por outro lado, o corpo é também instrumento de serviço, oração, felicidade e amor (Sl 39,8 LXX). Em outras palavras, só é possível viver a fé em um corpo.[25]

6.3.2 Moral

O conceito de corpo com templo de Deus abre caminho para novas ideias sobre a moralidade do corpo. Na criação, Deus criou o corpo humano como algo "muito bom" (Gn 1,31) e do qual o ser humano não deve se envergonhar (Gn 2,25). A comunhão com Deus, no Éden, é também a comunhão do ser humano com seu próprio corpo. A ruptura da primeira trouxe consigo a ruptura da segunda: homem e mulher têm vergonha da própria nudez (Gn 3,7). Na teologia do autor pré-sacerdotal, a vergonha do corpo não foi colocada no ser humano por Deus, mas é consequência da "queda" (desobediência?). Não que o corpo tenha se tornado mau. É o ser humano que o encara desta forma e, graças a decisões e atitudes, utiliza mal o corpo, que passa a ser campo e causa de conflitos.

No livro do Levítico, as leis de pureza ritual (Lv 12–15) contêm vários preceitos referentes a secreções corporais, sangramentos (incluindo a menstruação) e doenças de pele. A lei de santidade (Lv 17–26) apresenta prescrições semelhantes e acrescenta normas condenando, junto ao adultério, também o incesto e a bestialidade. Os profetas, por sua vez, denunciam a agressão aos corpos dos pobres (Jr 22,17; Am 2,6-7; 4,1; Mi 3,3.10 etc.), ampliando a questão da moralidade dos corpos para além da sexualidade.

No Novo Testamento, é Paulo quem elabora um pensamento mais relevante e complexo sobre a moralidade corporal, não apenas envolvendo a sexualidade, mas também a bondade e o destino dos corpos, particularmente no que se refere a como o pecado afeta o corpo. Assim, por exemplo, as "obras da carne", arroladas em Gl 5,19-21, e o reconhecimento da própria incapacidade de realizar o bem, em Rm 7,13-25. Voltando ao tema da sexualidade, em 1Cor 6,13, Paulo diz com ênfase que "o corpo não é para a prostituição, mas para o Senhor". A argumentação de Paulo tem como

[25] Pergunta feita às IAs: "corpo humano como templo de Deus na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/c03a4eb2e45f; Claude: https://claude.ai/share/1dfc8544-14ad-4f7a-8611-3b54070d3cef; Consensus: https://consensus.app/search/corpo-humano-templo-biblico/jXDAqnGOTr2ud7lOl7ldwA. Acessos em 15 de maio de 2026.

fundamento a convicção de que o corpo é templo do Espírito, pertence ao Senhor e, por isso, tem destinação divina.

Por outro lado, Paulo também acredita na redenção do corpo. O afirmado em Rm 8,11 – "aquele que ressuscitou Jesus dos mortos dará também vida a vossos corpos mortais" – será amplamente aprofundado em 1Cor 15, no qual rebate a descrença na ressurreição dos mortos.

Quanto aos sofrimentos de seu próprio corpo, Paulo usa metáforas com "vaso de barro" (2Cor 4,7), "tenda terrestre" (2Cor 5,1), "espinho na carne" (2Cor 12,7), "as marcas de Jesus" (Gl 6,17). Paulo está convencido de que completa em seu corpo "o que falta das tribulações de Cristo" (Cl 1,24) e de que Cristo "transformará nosso corpo de humilhação, para ser igual ao seu corpo de glória" (Fl 3,21). Em outras palavras, a fragilidade, a temporalidade e a aflição fazem do corpo lugar e oportunidade para experimentar os efeitos físicos da graça.[26]

6.3.2.1 Pecado

Embora a Bíblia considere o corpo algo intrinsecamente bom, ela também o considera ocasião e instrumento do pecado. Quem lê esta afirmação assim solta quase imediatamente a relaciona à sexualidade. Sobre isso, falarei logo mais adiante. Aqui quero tratar rapidamente de outro aspecto: o corpo é ocasião e instrumento também para outros comportamentos que separam o ser humano de Deus.

A força e a beleza do corpo podem ser causa de orgulho, autossuficiência e vaidade: 1Sm 17,8-11; Jr 9,22. A gula é muitas vezes associada à indiferença com os pobres: Ez 16,4-9 (numa releitura do pecado de Sodoma); Is 5,11-12; Am 6,4-7; Lc 16,19-31. Também a violência e a injustiça são praticadas com o corpo e contra o corpo: Gn 4,8; 1Mc2,24-25; Jz 19,22-30; Mt 27,29-30; Jo 19,32-34; Rm 6,12-14.

Por outro lado, conforme a mentalidade mítica do mundo antigo, diversas doenças e deformidades do corpo são consideradas castigo pelo pecado. Alguns exemplos: a tísica (tuberculose) e a febre, em Lv 26,16 e Dt 28,22; a sarna, a cegueira e outras enfermidades em Dt 27,27-28; a paralisia, em Mt 9,2-7; a cegueira, em Jo 9,2; a lepra de Jó. Por conseguinte, a recuperação da saúde é consequência e comprovação do perdão divino (Sl 103,2-3).

Não obstante, quando se juntam os dois conceitos – corpo e pecado –, nossa atenção se volta imediatamente (e com muito fundamento) para o aspecto sexual.[27]

6.3.2.2 Sexualidade e pornografia

A visão bíblica, ou melhor, as visões bíblicas sobre sexualidade e o que costumamos chamar de "pornografia" devem ser situadas nas concepções antropológicas e sociais subjacentes aos textos. Na mentalidade hebraica preponderante no Antigo Testamento, a visão unitária do ser humano tem como uma de suas consequências a valorização da sexualidade como dádiva divina. Em Gn 1,28, o mandamento primordial dado ao ser humano – "Crescei e multiplicai-vos" – supõe o ato sexual como necessário às criaturas

[26] Pergunta feita às IAs: "aspectos morais do corpo na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/eea9252cc12b; Claude: https://claude.ai/share/8f8987b4-70f1-4c95-af70-2c3ec00139c4; Consensus: https://consensus.app/search/aspectos-morais-do-corpo-biblia/aoacQ42ySSq8ndpJs0QSVg. Acesso em 15 de maio de 2026.

[27] Pergunta feita às IAs: "corpo e pecado na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/89eb0ad54025; Claude: https://claude.ai/share/5085afe8-ac26-4132-99f7-5dfc9477416d; Consensus: https://consensus.app/search/corpo-e-pecado-na-biblia-e-bibliografia-recente/07OWoqWdTbeaCkJP8gyyGg. Acesso em 15 de maio de 2026.

e agradável ao Criador. Ainda em Gn 2,25, a nudez não é, por si mesma, algo reprovável ou nojento. Em Cântico dos Cânticos, a sexualidade é uma etapa essencial para o amadurecimento do amor humano: como no Éden, homem e mulher não se envergonham nem têm pudor de seus corpos sexuados. Em outras palavras, a prática sexual por si mesma não é vista como pecaminosa e a interpretação de muitos textos bíblicos é condicionada pelos padrões de moralidade da cultura ocidental dos séculos posteriores

Nos dois testamentos canônicos, relatos, profecias e ensinamentos envolvendo relações sexuais consensuais (explicitamente narradas ou apenas supostas) são abundantes: o adultério de Gomer (Os 1–3), o já citado Cântico dos Cânticos, o quase apedrejamento da mulher adúltera (Jo 8,1-11) e muitos outros. Não faltam relatos de violência sexual, como os estupros de Diná (Gn 34) e de Tamar (2Sm 13,8-18). Há também o estranho caso das filhas de Ló que embriagam e estupram o próprio pai para engravidarem (Gn 19,30-38).

Nos códigos legislativos do Antigo Testamento, várias leis estão diretamente ligadas às relações sexuais: leis sobre estupro (Dt 22,23-29), adultério (Ex 20,13; Dt 5,18) e incesto (Lv 18,6-18; 20,11-21; Dt 27,20-23), entre outras. Por outro lado, as metáforas baseadas na sexualidade serviram principalmente para criticar o relacionamento de Israel com YHWH: a infidelidade de Israel é como um adultério em Ez 16 e 23 e em Os 1–3.

Em resumo, como realidade humana que nenhuma pessoa consegue evitar, a sexualidade, nas suas múltiplas facetas – instinto, necessidade, prazer, estética, intimidade –, exige cuidado, respeito e disciplina.[28]

6.4 Corpo e sociedade

Até aqui, uma abordagem fundamentalmente antropológica, com a qual se poderia esboçar uma "teologia do corpo" na Bíblia. Esta visão, por assim dizer, "clássica", porém, não foi capaz de responder plenamente aos questionamentos, às inquietudes e às drásticas mudanças socioculturais do século XX. As duas grandes guerras mundiais, o movimento feminista, os movimentos sociais da América Latina e, mais recentemente, a luta das pessoas LGBTQIAPN+ por seus direitos (a começar pelo direito de existir), são apenas algumas das novas situações que obrigam a ler o texto bíblico com novas perguntas.

6.4.1 O corpo da pessoa oprimida

No contexto latino-americano, a chamada "hermenêutica libertadora" busca nos textos bíblicos luzes para construir uma sociedade mais justa, fraterna e acolhedora. Nesta perspectiva, o corpo não é visto como algo secundário ou pecaminoso, mas como o espaço de realização, felicidade e resistência, bem como da própria revelação de Deus, uma vez que a dignidade do corpo é a própria dignidade da pessoa humana.

O corpo é sagrado e tal sacralidade não pode ser negada, destruída ou oprimida. Para denunciar longas jornadas de trabalho, por vezes pesado, perigoso e insalubre, que humilham e trituram os corpos de trabalhadores e trabalhadoras, muitas vezes recompensados com salários minguados, a hermenêutica latino-americana recorre a

[28] Pergunta feita às IAs: "sexualidade e pornografia na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/b49058607e63; Claude: https://claude.ai/share/0c7c0bce-b00f-4c5e-9af2-417cbc609a2a; Consensus: https://consensus.app/search/sexualidade-pornografia-na-biblia/y8DKuWWCRmKIknQ4VXG-Gg. Acesso em 15 de maio de 2026.

textos bíblicos para defender que a dignidade do corpo é algo inalienável. Às denúncias dos profetas contra o massacre imposto aos corpos dos pobres (Jr 22,17; Am 2,6-7; 4,1 e Mi 3,3.10 já citados), acrescentam-se: o ser humano criado bissexuado como "imagem e semelhança" de Deus, no primeiro relato sacerdotal da criação (Gn 1,27); a opressão e o genocídio no Egito (Ex 1,8-22); a recuperação da saúde como sinal do interesse divino pela felicidade do ser humano, nos vários relatos de curas e ressuscitações (1Rs 17,17-24; Mc 5,21-43; Jo 11,1-44).

À luz destes e de outros textos bíblicos (bem como de textos patrísticos posteriores), a hermenêutica latino-americana denuncia e condena qualquer sistema, situação ou estrutura que explora e marginaliza os corpos, por raça, classe, gênero, deficiências físicas e opções pessoais. Além disso, a metáfora paulina de "corpo de Cristo" (1Cor 12,13-30; Ef 1,22-23; 4,11-16) para a comunidade dos fiéis é vista como um chamado ao respeito de todas as pessoas e à valorização de todos os corpos.[29]

6.4.2 Feminismo

No final do século XIX, Elizabeth Cady Stanton publicou os seus dois volumes de *The Woman's Bible* (no Brasil, traduzido em 2019 como *A Bíblia para as mulheres* [Stanton, 2019]), obra considerada o pontapé inicial para a teologia feminista. A leitura feminista da Bíblia ganhou força a partir da segunda metade do século XX, com uma hermenêutica que evidencia e questiona a mentalidade patriarcal dos textos bíblicos. A mulher e seu universo deixaram de ser um tema nos estudos bíblicos e se tornaram uma perspectiva de leitura, cujos principais eixos são: a suspeita hermenêutica (ou hermenêutica da suspeita), o resgate das mulheres invisíveis e/ou silenciadas, a desconstrução de estigmas e estereótipos negativos aplicados às mulheres, a superação da masculinidade de Deus e a denúncia de textos que relatam ou incentivam violências contra as mulheres (os chamados "textos de terror").

Na leitura feminista, textos referentes aos corpos das mulheres são relidos e redimensionados. Assim, por exemplo, o assassinato da filha de Jefté por seu próprio pai (Jz 11,29-40), o desprezo pelo corpo e pelo sangue de Jezabel (2Rs 9,30-37), a cura da hemorroíssa (Mc 5,25-34). Alguns textos falam da violência sexual contra mulheres: o feminicídio de Jz 19,22-28, que é agravado pela insensibilidade do marido; a violação de mulheres, como direito dos vencedores em uma guerra, em Is 13,16; e o já citado estupro de Tamar, em 2Sm 13,1-20, também este caso agravado pelo subsequente desprezo de Amnon e a indiferença de Absalão.[30]

Por outro lado, há textos que destacam a sabedoria de personagens femininos: mulheres que derrotam homens invencíveis, como Jael (Jz 4,17-22) e a mulher anônima de Tebes (Jz 9,50-55); mulheres profetizas, como Débora (Jz 4,4) e Hulda (2Rs 22,14-15). Esta galeria poderia ser ampliada com mulheres sábias e piedosas, mas também com mulheres que quebraram convenções e foram malvistas pelos autores bíblicos.[31]

---

29 Pergunta feita às IAs: "violência corporal na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/5ca9127321fb; Claude: https://claude.ai/share/7043d536-e629-4e11-847d-f035157d122b; Consensus: https://consensus.app/search/violencia-corporal-na-biblia/HlI7Be_QRjiNorTEDKLbEQ. Acessos em 15 de maio de 2026.

30 Tanto neste caso, como no anterior feminicídio em Gabaá (Jz 19), a posterior vingança masculina está mais ligada ao orgulho próprio do que por solidariedade à mulher violentada.

31 Pergunta feita às IAs: "leitura feminista da Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/96cf61befa60; Claude: https://claude.ai/share/a765248f-02e4-4e67-8d58-2a20be60c171; Consensus: https://consensus.app/search/leitura-feminista-da-biblia/kJsILgh-Sq2YjL7j75RXsA. Acessos em 15 de maio de 2026.

6.4.3 LGBTQIAPN+

Uma das consequências do fortalecimento feminismo foi a compreensão de que a identidade do corpo é essencial para todas as experiências humanas: amor, ódio, pertença, lugar na sociedade e o relacionamento com Deus. A reação à visão tradicional da sexualidade não apenas colocou em pauta a repressão e o desprezo sofridos por quem não se encaixa no padrão binário, como também abriu caminho para a identificação de uma série de "identidades sexuais". A primeira categoria utilizada foi "homossexual". À medida que esta palavra foi adquirindo conotações pejorativas e preconceituosas, foi proposta outra categoria: "homoafetivo". Mas tais conceitos aos poucos se demonstraram genéricos por demais e, mais recentemente, foi-se consolidando uma nova nomenclatura, por vezes baseada em nuanças. A sigla LGBTQIAPN+ é o atual estágio desta multiplicidade de realidades humanas ligadas à corporeidade: lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais/travestis, *queer*, intersexo, assexuais, pansexuais/polissexuais, não-binários e outras identidades.

Quanto à Bíblia, não podemos esperar que ela tenha orientações revolucionárias e libertadoras acerca disso. Em primeiro lugar, porque o texto bíblico é cultural e religiosamente situado (e, portanto, bastante tradicional e conservador), mas também porque faltavam aos autores bíblicos as categorias acima arroladas. O vocabulário bíblico, fortemente condicionado pelo crivo moral religioso, tende *a priori* a condenar qualquer comportamento que hoje identificaríamos com algum dos termos modernos.

O Antigo Testamento não contém nenhuma referência explícita a relações sexuais entre mulheres. No Novo, a afirmação de Rm 1,26 – "as mulheres substituíram a relação natural por uma relação contra a natureza" – provoca debates se Paulo se refere a relações lésbicas ou se a práticas sexuais "não humanas" (sexo anal, oral ou com animais). Para a homossexualidade/homoafetividade masculina, os textos normalmente citados são os que falam do relacionamento entre Davi e Jônatas, em 1Sm 18–20[32] e 2Sm 1,26. Quanto a transgêneros, o que mais se aproxima desta categoria são os eunucos, já citados neste artigo.

Para as demais categorias recentes – *queer*, intersexo etc. – não há nenhum texto bíblico que as suponha, e qualquer identificação é mera especulação sem fundamentos sólidos. Assim, por exemplo, o entendimento de que em 1Cor 7,7 ("eu gostaria que todos fossem como eu"), Paulo estaria se declarando assexual. Tal interpretação, porém, se choca com aquela que lê 2Cor 12,7 ("para que eu não me enchesse de orgulho, foi-me dado um espinho na carne"), como uma confissão de homossexualidade. Essas duas interpretações são tentativas de vincular Paulo a uma das pautas identitárias atuais, mas que carecem totalmente de argumentos plausíveis.[33]

7 Uma não conclusão para algo que não é um *status quaestionis*

Começo com uma brevíssima avaliação das três ferramentas de inteligência artificial consultadas: Gemini, Claude e Consensus apresentaram conteúdos fundamentalmente semelhantes para cada tópico e bastante satisfatórios. Gemini e Claude tenderam a ser mais básicos, com um índice maior de imprecisões, opiniões já superadas e interpretações

32 Chamo a atenção para a furiosa reação de Saul em 1Sm 20,30. Literalmente, o texto diz: "Ó filho de uma transviada rebelde! Acaso não sei que preferes o filho de Jessé [isto é, em lugar de mulheres], para vergonha tua e vergonha da nudez de tua mãe?".

33 Pergunta feita às IAs: "homossexualidade na Bíblia, e bibliografia recente". Links para as respostas: Gemini: https://gemini.google.com/share/893077ae7678; Claude: https://claude.ai/share/b6d7ef29-2a9a-4e97-9a0f-bc044ad36a3e; Consensus: https://consensus.app/search/homossexualidade-na-biblia-e-bibliografia-recente/0r__E0hPS2Gaxcmf8TbzUg. Acessos em 15 de maio de 2026.

fundamentalistas (ou que tendem ao fundamentalismo). Consensus, mais acadêmica e alimentada com artigos de periódicos científicos, normalmente apresentou pontos mais críticos e melhor dialética. Obviamente, o conhecimento prévio do tema e do universo no qual ele se insere tornaram bastante simples filtrar e organizar as ideias propostas pelas IAs.

Quanto ao assunto deste artigo propriamente dito, estou certo de que algum(a) leitor(a), ao chegar aqui, terá já uma lista de episódios bíblicos e de pontos hermenêuticos que esperava encontrar nesta apresentação. Estou também certo de que uma frustração sobreveio a quem imaginava que aqui encontraria uma exposição sistematizada de abordagens e tendências, com uma lista atualizada de títulos de artigos e livros. Mas, como o título desta apresentação diz claramente, este não é um *status quaestionis*.

Em vez de selecionar alguns pontos relevantes (relevantes para quem?) e arrolar uma série de livros e de artigos com data recente (mas não necessariamente relevantes), optei por descortinar a complexidade do tema escolhido para este congresso. Estou plenamente consciente de que outros exemplos poderiam ser dados para os mesmos aspectos. Tenho pleno entendimento de que faltaram abordagens e contrapontos. Não nego que, para alguns tópicos, mantive-me na superficialidade. Reconheço que, se eu tivesse lido (ao menos em parte) os autores citados pelas ferramentas de IA consultadas, eu teria ido além da fenomenologia de algumas questões. Não estou alheio ao fato que alguns defendem que o tema do congresso deveria estar no plural: "corpos e corporeidades".

Se, ao chegar aqui, você tem alguma destas observações ou outras nesta linha, devo dizer que me dou por satisfeito! E deixo àquelas e àqueles em nosso congresso farão conferências, minicursos e comunicações, o encargo de completar, corrigir, aprofundar e criticar o que escrevi. A temática de nosso congresso, além de vasta, envolve também fatores que ultrapassam o rigor científico e a neutralidade acadêmica. Emoções, afetos, experiências existenciais, temperamentos, opções de vida e identidades condicionam nossa pesquisa e a leitura que fazemos da Bíblia.

Como afirmei logo no início, cada tópico aqui enumerado é como um poço profundo, com águas que não se esgotam. Mas nem sempre são águas cristalinas e que a todos satisfazem, como acontece quando é grande o consenso acerca do papel do corpo em um ponto teológico ou moral. Por vezes, ao contrário, são águas revoltas e turvas, porque muitas são as divergências. Em outros casos, são águas salobras ou mesmo amargas, porque preconceitos impregnam nosso entendimento e chegam antes do assunto sobre o qual desejamos refletir.

A temática deste XI Congresso da Abib têm muito a ver com o modo como enxergamos a nós mesmos. Em nosso corpo e em nossa corporeidade, estão as possibilidades e os limites de nossa realização pessoal, estão as potencialidades e as barreiras para nossos projetos, estão as marcas do passado e o espaço no qual o futuro ainda gravará tudo o que vivenciaremos (ou não) de nossos sonhos. Cada um de nós, em seu próprio corpo, continuará sendo quem já é e, ao mesmo tempo, se tornará outra pessoa.

Para isso, esperamos encontrar na Torah a recordação do valor de nosso corpo para Deus, queremos assumir a voz dos profetas na luta contra tudo o que oprime corpos e corporeidades, aguardamos os ensinamentos dos sábios acerca da precariedade de nossos corpos, aprendemos com os salmistas a louvar a Deus com a totalidade do nosso corpo, aceitamos a correção registrada nas cartas apostólicas sobre o mau uso de nossa corporeidade, alegramo-nos com os relatos dos evangelhos sobre a ressurreição de nossa humanidade na ressurreição do corpo de Cristo e, por fim, no Apocalipse, saboreamos antecipadamente o destino glorioso de nossos corpos na Jerusalém celeste.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA BÍBLICA. XI Congresso Internacional de Pesquisa Bíblica da Abib – Rio de Janeiro, 2026. *Abib,* São Paulo, 2 mar. 2026. Disponível em: https://www.abib.org.br/novo/congresso-abib-2026. Acesso em: 15 maio 2026.

CATECISMO da Igreja Católica. *A Santa Sé,* Cidade do Vaticano, [*s. d.*]. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cathechism_po/index_new/p1s2cap3_683-1065_po.html. Acesso em: 14 maio. 2026.

CENTRE INFORMATIQUE ET BIBLE (org.). *Dicionário enciclopédico da Bíblia*. São Paulo: Loyola, 2013.

COSTACURTA, Bruna. *La vita minacciata*. Roma: PIB, 1988.

FRANCISCO, Edson de Faria. *Léxico do Antigo Testamento Interlinear Hebraico-Português*. Barueri: SBB, 2024. v. 5.

RÖMER, Thomas C. *A origem de Javé*. São Paulo: Paulus, 2016.

RONECKER, Jean-Paul. *O simbolismo animal*. São Paulo: Paulus, 1997.

SCHROER, Silvia; STAUBLI, Thomas. *Simbolismo do Corpo na Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 2003.

STANTON, Elizabeth Cady. *A Bíblia para as mulheres*. São Leopoldo: CEBI; Anglicana, 2019.

STAVRAKOPOULOU, Francesca. *God:* An Anatomy. London: Picador, 2021. Disponível em: https://archive.org/details/god-an-anatomy-2021. Acesso em: 16 maio. 2026.

Estudos Bíblicos

OPEN ACCESS

Distribuído sob Creative Commons
CC-BY 4.0
© 2026 aos autores.
Publicado e Distribuído por ABIB

Revista Oficial da ABIB –
Associação Brasileira de Pesquisa Bíblica